

Nome: _____

[illegible]

A história da humanidade não segue uma linha reta. Muitas vezes, ela avança em meio a rupturas, conflitos e recomeços. Quando esses marcos acontecem, algo se transforma: a dor vira ponto de partida para um novo ciclo. Como afirmou a filósofa Hannah Arendt, é a capacidade de começar algo novo que torna o ser humano verdadeiramente livre. É nesse espaço entre o fim e o recomeço que a sociedade costuma florescer.

Um exemplo marcante é o Japão após a Segunda Guerra Mundial. Mesmo após perdas devastadoras, o país conseguiu se reconstruir e não apenas no aspecto material, houve também um resgate cultural e coletivo da identidade nacional. Foi como se, diante dos escombros, nascesse uma vontade comum de seguir em frente, com disciplina, respeito às raízes e aposta no futuro. É essa capacidade de regeneração, como as flores que insistem em brotar depois da tempestade, que define muitos momentos da história.

Além disso, é pela arte e pela cultura que esse florescimento se expressa e permanece. O sociólogo Zygmunt Bauman dizia que tornar a dor compartilhada é o primeiro passo para transformá-la em responsabilidade coletiva. Eventos como a Expo Aflord, no Brasil, cumprem esse papel. Organizada por descendentes de imigrantes japoneses, a exposição não é só um espetáculo visual, mas também um espaço onde tradições, memórias e histórias de superação se entrelaçam. Cada flor ali é um símbolo de quem enfrentou dificuldades, plantou raízes longe de casa e construiu algo bonito.

24 Diante disso, a Expo Aflord se revela muito mais do que uma mostra
25 de flores: é a expressão viva da história, da superação e da beleza que
26 nasce da memória. Ao reunir tradição, cultura e simbolismo em cada
27 detalhe, o evento transforma passado em homenagem, e resistência em
28 arte. Assim, a Aflord não apenas encanta os olhos, mas também preserva
29 valores e inspira novos ciclos a florescerem com mais significado.